

## Troca de experiências marca **encontro de residências em Fisioterapia**

**C**om o objetivo de ser um espaço de diálogo, foi promovido no dia 7 de novembro, no Centro Cultural Crefito 2, o *III Encontro Carioca de Residências em Fisioterapia*. O evento celebrou os 15 anos da criação da Residência em Fisioterapia do Instituto.

O encontro foi organizado pelos profissionais que coordenam o eixo de fisioterapia da Residência Multiprofissional em Oncologia, por membros da Comissão de Ensino da especialidade e pelos responsáveis pela fisioterapia nas unidades hospitalares do INCA.

Participaram das atividades tutores, docentes, preceptores, pesquisadores, egressos e residentes de 14 residências



Participantes também celebraram uma década e meia da Residência em Fisioterapia do INCA

do Rio de Janeiro, além de acadêmicos de fisioterapia. Foi um espaço de troca de experiências exitosas sobre atendimento a pacientes e suporte aos seus familiares. Professores acompanharam a apresentação de trabalhos em formato de pôsteres, que foram desenvolvidos por alunos e preceptores durante a especialização.

A tônica foi o enaltecimento da capacidade das residências de Fisioterapia em multiplicar conhecimento para o País, reiterando a crença no potencial dessa modalidade de ensino em formar novos profissionais.

## Oficinas capacitam profissionais no enfrentamento à violência contra a mulher

**O** crescente número de feminicídios tem mobilizado protestos por todo o País. A 11ª Pesquisa Nacional de Violência contra a Mulher constatou que 27% das mulheres já sofreram violência doméstica ou familiar provocada por um homem. Para abordar os principais obstáculos e as práticas de registro e notificação de casos de violência, o Serviço Social do HC II promoveu oficinas sobre o assunto. A unidade é o hospital do INCA responsável pelo tratamento de cânceres ginecológicos, recebendo grande contingente de público feminino.

As atividades multidisciplinares dão continuidade às ações de educação permanente para os trabalhadores da saúde e fazem parte do ciclo *Formação em saúde para o enfrentamento da violência contra a mulher: subsídios e desafios*. Antes disso, foi realizado um levantamento com os profissionais para compreender como eles lidam com o problema no dia a dia e qual seu conhecimento sobre a ficha Sinan (Sistema de Informação de Agravos de Notificação),

formulário do Ministério da Saúde para registro de casos suspeitos ou confirmados de violência doméstica/intrafamiliar e outros agravos.

A programação contou com as oficinas *Violência contra a mulher: desafios contemporâneos*, conduzida pela assistente social Soyanni Silva Alves, do Tribunal de Justiça do Rio, e *Preenchimento da ficha individual de violência interpessoal e autoprovocada* (Ficha Sinan/MS) na saúde, liderada pela assistente social Marisa Chaves de Souza, gestora do Movimento de Mulheres de São Gonçalo.

“A violência contra a mulher é uma questão de saúde pública que traz consequências em diferentes esferas, inclusive comprometendo o tratamento oncológico. Provoca, assim, desafios para os profissionais de saúde, que necessitam desenvolver ações integradas e uma escuta acolhedora e atenta. O enfrentamento da violência é uma responsabilidade coletiva, que inclui as instituições de saúde”, destaca Ana Claudia Nogueira, chefe do Serviço Social do HC II.